

**V SEMANA DE SOCIOLOGIA E DE
HUMANIDADES E I MOSTRA CIENTIFICA E
CULTURAL**

**COLÉGIO ESTADUAL OLAVO BILAC - ENSINO
FUNDAMENTAL, MÉDIO, PROFISSIONAL E NORMAL**

**"AS INTERFACES ENTRE CULTURA E
CIÊNCIA E I MOSTRA CIENTIFICA E
CULTURAL"**

ANAIS

LONDRINA, DE 08 A 10 DE AGOSTO DE 2011.

ORGANIZAÇÃO:

Prof. Ma. Adriana de Fátima Ferreira

Prof. Dra. Ângela Maria de Souza Lima

Prof. Ma. Angélica Lyra de Araújo

Prof. Me. Marcelo Caetano de Cernev Rosa

Projeto de Extensão: SEMANAS DE SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA. Projeto nº 01366 – PROEX.

Projeto de Extensão: GEEMAS: Grupo de Estudos e de Extensão de Materiais Didáticos de Sociologia

Projeto de Extensão: LABORATÓRIO DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA DE SOCIOLOGIA (LENPES) FASE II – FORMAÇÃO DE PROFESSORES, INTEGRAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE/ESCOLA E CRIAÇÃO DE NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO E PESQUISA EDUCACIONAL (AÇÕES EM ORTIGUEIRA, LONDRINA E ROLÂNDIA/2010 – 2012)/SETI. Projeto nº 01495 – PROEX.

Colégio Estadual Olavo Bilac – Ensino Fundamental, Médio, Profissional e Normal

APOIO:

Projeto de Extensão: “Diálogos com o Patrimônio Cultural e a Memória Coletiva”

Departamento de Ciências Sociais da UEL

Programa IPAC

GEAMA

PIBID de Ciências Sociais, de Filosofia, de Biologia, de Letras e de Química

PROEX

PROPLAN

CCH

CECA

GRÁFICA DA UEL

PRODOCÊNCIA

FOPE



**HOMENAGEADOS DESTE ANO, PELOS ALUNOS E COLEGAS
DE TRABALHO DO COLÉGIO ESTADUAL OLAVO BILAC:**

GERSON MORI

MARIA REGINA NICOLAU

ENDEREÇO:

COLÉGIO ESTADUAL OLAVO BILAC

Ensino Fundamental, Médio, Profissional e Normal

Av. Dos Estudantes, 777 – Centro – Fone: (43) 3258 1464

CEP. 86. 200. 000 – Ibiporã - Paraná

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
A CONCEPÇÃO DE DEUS SOB ÓTICA CARTESIANA: ANÁLISE HISTÓRICA E DA OBRA MEDITAÇÕES	9
Letícia Regina dos Santos Rodrigues	
A INTERAÇÃO ENTRE ENGENHARIA E CULTURA NA ATUALIDADE	9
Lucas dos Santos Araujo Claudino	
A RELAÇÃO DA PÓS MODERNIDADE E O CONSUMO	10
Maurício Aleixo Fernandes	
AS POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA, PENSANDO AS RELAÇÕES ETNICORRACIAIS NO AMBIENTE ESCOLAR	10
Maria Gisele de Alencar	
COMO VIVE A SOCIEDADE NO SEU HABITAT? ELE OFERECE CONFORTO, SAÚDE E SEGURANÇA?	11
Leandro Rodrigo Ogava	
CONTANDO A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA - NÚMEROS COM SINAIS: UMA GRANDE INVENÇÃO!	11
Steffani Frantchesca Diniz	
CONTRIBUIÇÃO DAS CONFERÊNCIAS DE MEDELLÍN E PUEBLA NA FORMULAÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO NA AMÉRICA LATINA	12
Luiz Ernesto Guimarães	
CONTRIBUIÇÕES DE MANOEL BOMFIM PARA O PENSAMENTO LATINO-AMERICANO	12
Luiz Ernesto Guimarães	
DESIGUALDADE RACIAL, SISTEMA DE COTAS E O VESTIBULAR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	13
Aline Cristian Guimarães Azevedo; Inês Monique Miranda Abreu	
DIREITOS FUNDAMENTAIS EM FACE DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL	13
Dyego Roberto Fazolli da Silva; Francielli Rosa de Oliviera; Fabiane Pinto; Joseani Messias Ferreira Santos Cardin; Regina Mendes Silva	

EXCLUSÃO, JUVENTUDE E INDÚSTRIA CULTURAL	14
Ana Paula Lopes Bogas Perez; Poliana dos Santos Fortunato; Luiz Fernando Pereira	
EXPERIMENTAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DEMOCRÁTICOS	14
Talita Soares Leite	
FORTALEZA DIGITAL E A VIGILÂNCIA DISFARÇADA	15
Rodrigo Batista da Silva	
FOTOGRAFIA E MEMÓRIA	15
José Ricardo Bernardi	
FOUCAULT: ESTÉTICA DA EXISTÊNCIA	16
Rodrigo Lima de Oliveira	
HISTÓRIA DO SAMBA E ORIGEM DO DRIBLE NO FUTEBOL	16
Pedro Aurélio dos Santos Luiz; Wilian Bonete; Regina Alegro	
HISTÓRIA E MÍDIA	17
José Ricardo Bernardi	
INDÚSTRIA CULTURAL	17
Gabriela Contiero	
INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA: APRENDENDO COM AS DIFERENÇAS ...	18
Taciana Marques Castellar	
MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE DE RISCO	18
Paulo Bassani	
MEMÓRIA, CULTURA E PATRIMÔNIO – “DIÁLOGOS COM O PATRIMÔNIO CULTURAL E A MEMÓRIA COLETIVA” COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA. IPAC/LDA	19
Ana Maria Chiarotti de Almeida; Ana Cleide Chiarotti Cesário; Sonia Maria S. Lopes Adum	
MOVIMENTOS SOCIAIS E JUVENTUDE	20
Aline Grazielle Rodrigues de Sales Borges; Wesley Sanches Moreira	

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO NAS MÃOS DE QUEM TRANSFORMA A REALIDADE	21
Alexandre Jeronimo Correia Lima	
OS RELATÓRIOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO, AS DESIGUALDADES E AS POLÍTICAS DE PROTEÇÃO SOCIAL: UMA LUTA CONTRA A PRIVAÇÃO E A IMPOTÊNCIA	21
Maria José de Rezende; Romário de Assis Hipólito	
PARA O VIGOR DA JUVENTUDE: FAMÍLIA/AMIGOS, SAÚDE FÍSICA, RESPONSABILIDADE	22
Sister da Silva, Sister dos Santos, Sister Felipe, Sister Brooks	
POR ONDE EU COMEÇO? EXPECTATIVAS E POSSIBILIDADES PARA GERAÇÃO Y NA ÁREA DE GESTÃO DE PESSOAS	22
Indiara Beltrame Brancher	
RAYMUNDO FAORO E A DEMOCRAIA NOS ANOS 50 / DEMOCRAIA HOJE SEGUNDO A ONU	23
Maria José do Nascimento Araújo; Glória Maria da Costa.	
RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE	23
André Dias de Almeida Boer	
SAÚDE BUCAL	24
Carolina de Alcântara Lopes dos Santos	
UNESCO – AS IDEIAS E AS AÇÕES	24
Jerusa Lima Pinto	

APRESENTAÇÃO

O Colégio Estadual Olavo Bilac – Ensino Fundamental, Médio, Profissional e Normal, em parceria com o **PROJETO SEMANAS DE SOCIOLOGIA NA REDE PÚBLICA**, que atua juntamente com o Projeto de Extensão **LABORATÓRIO DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA DE SOCIOLOGIA (LENPES): FASE II**, apresenta a sua 5ª edição da Jornada de Humanidades, este ano com o tema “**AS INTERFACES ENTRE CULTURA E CIÊNCIA E I MOSTRA CIENTIFICA E CULTURAL**”. O evento ocorrerá nos dias 08, 09 e 10 de agosto, nos períodos: matutino, vespertino e noturno. A temática apresentada visa:

- debater temas próximos da realidade de educandos, a partir de abordagens sociológicas, antropológicas, políticas, culturais e pedagógicas;
- correlacionar os acontecimentos históricos e culturais às mudanças econômicas com as novas formas de produção e consumo, em uma visão macro e micro econômico, superando as crises no mercado financeiro;
- desenvolver intelectual e artístico dos discentes, a partir da pesquisa, levá-los a uma reflexão do momento histórico vivido, elaborando a construção do espaço, analisando a ideologia que permeia este tempo histórico e as relações sociais;
- promover uma integração maior entre a universidade e as escolas públicas do NRE de Londrina;
- refletir sobre o papel da Sociologia na formação do jovem e do adolescente, no contexto do Ensino Médio, identificando as possibilidades e os limites do ensino desta disciplina no atual contexto socioeducativo;
- visualizar possíveis caminhos para construção de uma educação pública transformadora, emancipatória e de maior qualidade.

A variedade de palestras, oficinas, atividades culturais, de diferentes áreas do conhecimento enriquecem a comunidade escolar. É um evento singular, de uma profundidade ímpar, capaz de promover a integração entre a produção acadêmica de professores(as) e acadêmicos(as) da UEL e de outras instituições de ensino superior, a fim de contribuir para a formação mais crítica e participativa dos(as) alunos(as).

I MOSTRA CIENTIFICA E CULTURAL

Juntamente com a SEMANA, a comunidade bilaquiana apresenta a **I MOSTRA CIENTIFICA E CULTURAL**, com os seguintes projetos:

1ª SÉRIES DE ENSINO MÉDIO

Tema: HISTÓRIA DA EVOLUÇÃO DOS CIENTISTAS QUÍMICOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA ESTA CIÊNCIA (retratos e ações);

2ª SÉRIES DE ENSINO MÉDIO

Tema: A HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO HUMANA NO CONSUMO DE PROTEÍNA ANIMAL

3ª SÉRIES DO ENSINO MÉDIO

Tema: QUÍMICA, SUA EVOLUÇÃO E RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA e CONSTRUINDO NOSSA MEMÓRIA HISTÓRICA

TURMAS DO MEIO AMBIENTE

Temas: ETAPAS DE CONSTRUÇÃO DO BIODIGESTOR NO COLÉGIO; HORTA ORGÂNICA e MONITORAMENTO CLIMÁTICO;

TURMAS DA ADMISTRAÇÃO

Temas: BRASIL x JAPÃO

FORMAÇÃO DE DOCENTE

PROJETO SOBRE A FUNDAÇÃO E MEMÓRIA DO COLÉGIO ESTADUAL OLAVO BILAC

PALESTRA DE ABERTURA: “O CONHECIMENTO CIENTÍFICO NAS MÃOS DE QUEM TRANSFORMA A REALIDADE”

PROF. ALEXANDRE JERONIMO CORREA LIMA

(Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UEL)

Agradecemos imensamente o empenho de todos(as) os(as) colaboradores(as) que propiciaram, através dos seus temas e resumos, um espaço enriquecedor de debates e reflexões.

A seguir, apresentamos os resumos dos trabalhos desenvolvidos nessa Jornada.

RESUMOS

A CONCEPÇÃO DE DEUS SOB ÓTICA CARTESIANA: ANÁLISE HISTÓRICA E DA OBRA MEDITAÇÕES

Letícia Regina dos Santos Rodrigues
CONTATO: rinnah81@gmail.com

A palestra é baseada no artigo que visa expor a visão de René Descartes sobre a ótica divina, partindo de uma análise histórica e de uma releitura sobre a obra cartesiana *Meditações*. O filósofo René Descartes é conhecido como racionalista que marcou a história da filosofia no século XVII, inaugurando a Filosofia Moderna. Apesar de muito estudado e conceituado na filosofia contemporânea, há quem duvide da interpretação de suas teorias e considerações acerca da existência de Deus, pois segundo o próprio filósofo era necessário duvidar de tudo. Posteriormente ele irá concluir que é impossível a razão sem uma substância imutável criadora. E o presente trabalho parte em busca da análise específica desta temática cartesiana, onde pela razão, Descartes busca comprovar a existência de Deus.

A INTERAÇÃO ENTRE ENGENHARIA E CULTURA NA ATUALIDADE

Lucas dos Santos Araujo Claudino
CONTATO: sandrabio221@yahoo.com.br

Desde que a vida surgiu na terra sempre houve problemas que necessitavam de respostas, como a criação de ferramentas para caça foi uma solução para os problemas dos primeiros hominídeos. Junto ao desenvolvimento do conhecimento humano também veio o desenvolvimento dos problemas, pois cada vez mais o homem necessita de meios mais complexos para ajudá-lo em suas atividades diárias. Engenharia é, basicamente, uma ciência que busca aplicar conhecimentos matemáticos, técnicos e científicos na resolução dos mais diversos tipos de problemas. A partir dessa definição podemos falar que, desde seu surgimento, a Engenharia vem contribuindo para a modernização da cultura humana e também para o aperfeiçoamento da ciência, modernizando-a cada vez mais. Com isso, o conhecimento das áreas de atuação das diversas engenharias é bastante importante para desenvolver e preservar a cultura e a ciência modernas.

PALAVRAS CHAVE: Engenharia; Cultura; Função da Engenharia.

A RELAÇÃO DA PÓS MODERNIDADE E O CONSUMO

Maurício Aleixo Fernandes
CONTATO: mauricio.aleixo@gmail.com

A pós-modernidade transforma toda a realidade em representação simbólica, em linguagem. As verdades, a ciência, as morais e os valores são os primeiros a perderem sua exclusividade, dividindo espaço agora com o infinito universo de outras “verdades”, “valores”, “leis” etc. Seu último estágio foi o de desumanizar o homem, massificá-lo. Transformando em peça de atuação em fábricas, executor de funções no mercado de trabalho, o próprio homem se torna um conceito, vítima da tecnologia que o manipula e o torna obsoleto, a ponto de poder ser substituído até nas funções que exigiam nossa outra exclusiva característica da inteligência. Essa conjuntura invalida totalmente uma possível revolução social, pois não existem mais as classes sociais definidas, classes para sim, indivíduos sociais conscientes. O que se tem agora é a massa, e a massa não age socialmente, ele segue o mercado, a mídia, as infinitas e indiscriminadas hipóteses de escolhas ofertadas pela pós-modernidade.

AS POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA, PENSANDO AS RELAÇÕES ETNICORACIAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

Maria Gisele de Alencar
CONTATO: gisele.alencar@hotmail.com

A promoção da igualdade racial no Brasil não faz parte de um debate recente, as demandas políticas de mulheres e homens negros contra a discriminação racial se inscrevem na sociedade nacional a pelo menos trezentos anos. Entretanto, somente nos últimos dez anos suas vozes estão sendo ouvidas e respondidas, ainda que de modo incipiente, por algumas iniciativas políticas a partir das ações afirmativas. Neste contexto, o objetivo desta aula consiste em fomentar o debate sobre as ações afirmativas no âmbito da educação, especificamente sobre a Lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira da educação infantil ao ensino superior. Partindo desse objetivo geral, buscar-se-á apresentar para as (os) alunas (os) do ensino médio e profissional alguns elementos fundamentais para se pensar essas políticas como resultado de lutas de resistência, intrinsecamente vinculada a uma processualidade histórica, cujos atores sociais são a própria população negra; demonstrar o porque dessas políticas especificamente na esfera educacional, considerando que é no espaço escolar – assim como nos demais espaços sociais – que as formas de preconceito, racismo e discriminação estão, e são, presentes de modo a desenvolver nos(as) alunos(as) negros e negras o sentimento de não pertencimento. A inclinação ao tema proposto se fundamenta pela iniciativa de promover a percepção da realidade brasileira, especificamente a escolar, que direta, ou indiretamente, perpetua a lógica do racismo e das práticas discriminatórias. Assim pretende-se contribuir para a reflexão sobre os caminhos a uma educação antirracista.

PALAVRAS CHAVE: Políticas de Ação Afirmativa; Educação Antirracista; Cotidiano Escolar.

COMO VIVE A SOCIEDADE NO SEU HABITAT? ELE OFERECE CONFORTO, SAÚDE E SEGURANÇA?

Leandro Rodrigo Ogava
CONTATO: learq@ibest.com.br

Este tema, de cunho arquitetônico e social, aborda uma série de questões a respeito do habitat natural ocupado pelo ser humano: a casa. O conhecido ditado “a educação começa dentro de casa” expressa uma grande verdade e, seguindo este raciocínio, pode-se afirmar que a segurança, a harmonia e, sobretudo a saúde também devem partir do nosso lar. A falta de uma delas é o suficiente para influenciar negativamente a vida de qualquer indivíduo. Se moramos numa edificação desprovida de segurança, passamos a viver constantemente preocupados se ela venha a ruir ou não, se causará curto-circuito e incêndio, infiltrações, entrada de bandidos, etc. Já a construção que oferece pouca iluminação e ventilação natural passa a gerar a proliferação de fungos e os famosos bolores pelas paredes dos cômodos, inclusive nos interiores de guarda-roupas. Este é um dos motivos que causam problemas respiratórios e longas filas em postos de saúde e hospitais, isso sem computar as noites mal dormidas que, por sua vez, acarretam dias de trabalho com péssimo rendimento, acúmulo de estresse e até falência na vida matrimonial e social. Diante do exposto, será que estamos ou, pelo menos, sentimos seguros e saudáveis no nosso habitat? Se pararmos para levantar todos os problemas existentes em nossas casas, nunca chegaremos ao seu desfecho, porém é importante destacar a existência de soluções bastante simples para tudo e para todos. Essa abordagem, portanto, nos convida a termos bastante cautela quanto aos perigos a que estamos expostos diariamente dentro da nossa própria casa, além de revelar as saídas para levarmos uma vida digna e feliz enquanto sociedade.

PALAVRAS CHAVE: Segurança; Arquitetura; Sociedade.

CONTANDO A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA - NÚMEROS COM SINAIS: UMA GRANDE INVENÇÃO!

Steffani Franchesca Diniz
CONTATO: tf_franchesca_diniz@hotmail.com

Essa oficina será destinada a alunos da 6ª série do Colégio Estadual Olavo Bilac. Muitas vezes os estudantes acabam não entendendo os conteúdos estudados por não conhecerem de onde vem, qual a sua história. A partir do estudo da matemática mostraremos aos mesmos os números, os sinais e sua origem. Em alguns momentos resolveremos problemas individualmente e em outros momentos em pequenos grupos. Será como se estivéssemos jogando com os números descontraidamente. Para que servem os símbolos matemáticos? Quem descobriu o sinal da multiplicação? Quem foi Stevin? E René Descartes? Números inteiros?

PALAVRAS CHAVE: Números; Sinais; Jogos.

CONTRIBUIÇÃO DAS CONFERÊNCIAS DE MEDELLÍN E PUEBLA NA FORMULAÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

Luiz Ernesto Guimarães
CONTATO: pr.ernesto@gmail.com

A América Latina foi palco da formulação da Teologia da Libertação, sob um viés progressista, a partir da década de 1960. Mesmo sem romper com a instituição religiosa, sob um caráter conservador da Igreja Católica Romana, os teólogos da libertação buscaram remodelar a teologia importada do Vaticano no contexto próprio em que viviam as grandes massas populares na América Latina. Aproveitando a abertura que o Concílio Vaticano II (1962 – 1965) havia deixado, evidenciando o papel da Igreja diante da sociedade moderna, as conferências de Medellín (1968) e Puebla (1979) trouxeram à ala progressista da Igreja Católica na América Latina fortalecimento e delimitou o seu campo de ação, ao fazer a *opção preferencial pelos pobres*. Faz-se necessário, portanto, observar as contribuições que resultaram destes dois concílios no cristianismo latino-americano e como se realizou este novo direcionamento, tendo em vista que houve forte oposição por parte da ala conservadora da Igreja Católica.

PALAVRAS CHAVE: Sociedade Latino Americana; Teologia da Libertação; Medellín e Puebla.

CONTRIBUIÇÕES DE MANOEL BOMFIM PARA O PENSAMENTO LATINO-AMERICANO

Luiz Ernesto Guimarães
CONTATO: pr.ernesto@gmail.com

Em sua obra *América Latina: males de origem*, publicada em 1905, Manoel Bomfim analisa de uma maneira diferente o que, até então, era exposto acerca dos povos latino-americanos. O excessivo preconceito dado a esta região, resultado de uma cosmovisão eurocêntrica, impedia que se estabelecesse com mais profundidade uma história política, social e econômica. O menosprezo que a América Latina recebia especialmente por grande parte dos europeus como uma região “atrasada”, para Bomfim nada mais era do que o resultado da ação predadora e parasitária dos povos ibéricos. Apesar desse domínio europeu não existir mais na atualidade, os danos da colonização ainda permanecem com reflexos evidentes nos setores econômico, político, social e moral, de acordo com Bomfim. Segundo este autor, os efeitos econômicos são os mais sensíveis nesta forma de dominação, tornando-se primordiais, ligando em si os demais efeitos, denominados secundários. Dessa forma, ao estudar o pensamento social latino-americano, esta obra de Manoel Bomfim torna-se relevante, juntamente com outros autores, na reflexão acerca das relações sociais hoje.

PALAVRAS CHAVE: Manoel Bomfim; Pensamento Social; Sociedade Latino-Americana.

DESIGUALDADE RACIAL, SISTEMA DE COTAS E O VESTIBULAR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Aline Cristian Guimarães Azevedo
Inês Monique Miranda Abreu
CONTATO: aline_kalini@hotmail.com

Historicamente, o Brasil é visto como miscigenado, por isto esta oficina busca apontar elementos histórico-sociais que permitam observar e esclarecer a situação do negro nos dias de hoje. A desigualdade racial será abordada em um aspecto que eleve o debate à cerca de cotas raciais. O sistema de cotas visa combater reflexos do racismo, ao possibilitar a inserção do negro nas universidades, dando lhes oportunidades que foram negadas ao longo de sua história. Além disso, a instituição das cotas trouxe à tona o debate acerca das relações raciais no Brasil, colocando em cheque a pretensa “democracia racial”. As ações afirmativas foram criadas em propósito de reparar aspectos discriminatórios e desiguais, enfrentados por indivíduos em vulnerabilidade, em diversos âmbitos da sociedade, neste seguimento, o vestibular da Universidade Estadual de Londrina entrará para uma problematização das desigualdades sócio educacionais contidas ao longo da história.

PALAVRAS CHAVE: Racismo; Cotas raciais; Vestibular UEL.

DIREITOS FUNDAMENTAIS EM FACE DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL

Dyego Roberto Fazolli da Silva
Francielli Rosa de Oliveira
Fabiane Pinto
Joseani Messias Ferreira Santos Cardin
Regina Mendes Silva
CONTATO: franrosa89@hotmail.com

A presente palestra pautou-se em uma prevê explanação acerca dos direitos fundamentais em face da Constituição Federal de 1988. Abordando de maneira reiterada os aspectos pertinentes dos Direitos do homem e Direitos humanos. Traçando uma linear que analisa os aspectos jurídicos do cotidiano à luz das normas constitucionais, implicando dessa forma em uma adequada compreensão das garantias e obrigações fundamentais resguardadas pela nossa Carta Magna, e as regras que norteiam nossas condutas perante a sociedade quanto cidadão. Entre vários assuntos que se divergem a respeito dos direitos e garantias fundamentais, quanto qual seria a obrigação jurisdicional que o Estado tem para com seus cidadãos já que nossa Constituição Federal preconiza um “Estado Democrático de Direito”, onde todos são iguais perante a lei sem distinção de qualquer natureza. Debateremos os seguintes assuntos: Relação de consumo elucidando os direitos dos consumidores, quais os meios cabíveis para solucionar eventuais conflitos; Redução da maior idade penal descrevendo os pontos positivos e negativos conforme os princípios constitucionais, ECA - Estatuto da Criança e Adolescente. Visamos também evidenciar os remédios constitucionais que tem a função de reparar qualquer direito violado, podendo ser impetrado quando há um cerceamento de um direito constitucional. Esses remédios atribuídos pela Constituição são: Habeas Corpus – previstos no art. 5º,

inciso LXVIII, utilizado sempre que alguém for privado de sua liberdade por ilegalidade ou abuso de poder; Habeas Data – também previsto no art.5º, inciso LXXII, assegura ao impetrante o acesso a documentos pessoais perante as repartições públicas.

EXCLUSÃO, JUVENTUDE E INDÚSTRIA CULTURAL

Ana Paula Lopes Bogas Perez
Poliana dos Santos Fortunato

(Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, da CAPES - Brasil)
Luiz Fernando Pereira

CONTATO: anapaula.perez@hotmail.com

Decorrendo dos conceitos de Theodor Adorno e Max Horkheimer sobre indústria cultural, pretendemos mostrar ao aluno primeiramente o que são os conceitos, em que tipo de sociedade eles surgem, os reflexos da influência da indústria cultural sobre a nossa sociedade e como a mídia massifica as maneiras de pensar. Assim expondo os conceitos os temas discutidos serão de fácil associação para o aluno, como comunicação em massa, mídia, cidadania e quais são os papéis dos cidadãos na sua comunidade e nos círculos sociais do jovem. Com a disseminação dos meios de comunicação em massa, a cultura sofre uma apropriação das classes dominantes impondo padrões de consumo induzindo a grande massa a consumir determinados produtos. Entretanto a grande maioria não consegue se enquadrar nesses padrões gerando então uma grande exclusão da população principalmente da juventude que é uma parcela muito influenciada por esses meios. O que não podemos descartar é que os grupos socioculturais possam criar representações acerca do consumo que estariam relacionadas à sua posição na sociedade. Isto explicaria porque pessoas pertencentes a um determinado grupo valorizam determinado tipo de mercadoria em detrimento de outro. Logo iremos repensar maneira de consumo consciente para a disseminação dos meios influenciáveis, pensando seu comportamento enquanto consumidores e cidadãos acima de seus direitos e deveres.

EXPERIMENTAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DEMOCRÁTICOS

Talita Soares Leite

CONTATO: lattetalita@gmail.com

Os teóricos intitulados como “nova esquerda”, em seus estudos acerca da democracia, vêm retomando noções chave de teorias democráticas clássicas, sobretudo as de Rousseau e Stuart Mill. Difundindo a ideia de “treinamento para a democracia”, tais teóricos acusam certos espaços favoráveis – como uma indústria, uma fábrica etc. – para tal “treinamento”, os quais proporcionassem aos trabalhadores determinado tipo de responsabilidade em “tomada de decisões”. Almeja-se, com esta oficina, ajustar o “treinamento para a democracia” à realidade escolar, particularmente para o contexto da sala de aula, de modo a conferir embasamento para a realização de uma dinâmica: foca-se o exercício e o ensaio, por parte dos alunos, de procedimentos básicos da democracia concebida pelos autores, os quais abrangem noções de coletividade, argumentação, consenso etc. Nesse sentido, a primeira parte da oficina contará com uma rápida exposição acerca das principais correntes teóricas da democracia, a fim de esboçar os

elementos centrais que distinguem um regime democrático; a segunda parte contará com a realização da dinâmica, na qual os alunos elaborarão argumentos relacionados a atuais temas de domínio público – que serão antecipadamente selecionados por eles –, cujo objetivo é o advento de um “consenso” a respeito destes temas.

PALAVRAS CHAVE: Teorias da Democracia; Procedimentos Democráticos; Argumentação.

FORTALEZA DIGITAL E A VIGILÂNCIA DISFARÇADA

Rodrigo Batista da Silva

CONTATO: rodrigobatistaa@hotmail.com

O romance *Fortaleza Digital* (1998), do escritor estadunidense Dan Brown é ambientado em uma agência de inteligência a NSA (*National Security Agency*). A grande incógnita do livro versa sobre a questão da privacidade digital. Apesar de apenas se tratar de um romance Dan Brown aborda alguns assuntos pertinentes em relação à era da informática, demonstrando que além de nos trazer benefícios ela também nos trouxe algumas dúvidas: como a nossa privacidade questionada; a ação de hackers (novos piratas), capazes de quebrar sistemas de segurança e ao mesmo tempo exigir um aperfeiçoamento dos mesmos. Levanta a dúvida de estarmos sendo vigiados constantemente por outras pessoas. Questiona a ética e a moral das "agências de segurança" enquanto “anjos da guarda”. Fica o paradoxo: a era da informação nos trouxe apenas benefícios? Há prós e contras? Esses fatores em uma balança qual é o de maior peso? Até onde estamos a sós quando estamos com um computador ligado?

PALAVRAS CHAVE: Ciência; Informação; Privacidade; Segurança.

FOTOGRAFIA E MEMÓRIA

José Ricardo Bernardi

CONTATO: josericardobernardi@hotmail.com

A oficina fotografia do projeto contação de histórias do norte do Paraná busca fornecer subsídios práticos e teóricos para os adolescentes se expressarem através da fotografia. A partir das imagens produzidas, buscamos discutir o cotidiano e os problemas da comunidade, refletindo sobre formas de enfrentamento destas questões. Dessa forma fazemos da fotografia um instrumento para as crianças viverem a sua cidadania, valorizando suas relações sociais e dando visibilidade a sua comunidade. Proporcionamos aos jovens uma alfabetização visual através de oficinas de fotografia que lhes permitem não apenas compreender as imagens fotográficas, mas também expressar e representar a realidade do seu ponto de vista, se tornando autor e sujeito ativo de sua história, e não apenas um espectador passivo. Através da utilização da fotografia, buscamos desenvolver formas de inserção social e cidadã com os adolescentes, aproveitando recursos como a câmera fotográfica, que além de capacitar estes adolescentes a fazer uma leitura crítica de sua realidade, usando as fotografias produzidas pelos mesmos para discutir questões relativas ao seu cotidiano, buscando refletir sobre seus problemas.

PALAVRAS CHAVE: Fotografia; História; Memória.

FOUCAULT: ESTÉTICA DA EXISTÊNCIA

Rodrigo Lima de Oliveira

(Trabalho vinculado ao PIBID - Filosofia - Coord. Prof. Dr. Arlei de Espindola)

CONTATO: rodrigolimaph@hotmail.com

O conceito de estética da existência em Michel Foucault tem como ponto de partida a noção da moral grega do século IV e V dirigida para a ética e por meio da qual apresenta uma maneira de fazer de sua vida uma obra de arte. Podemos assim compreender a noção de estética da existência como modo de sujeição, ou seja, como um dos modos pelos quais o sujeito se encontra vinculado a um conjunto de regras e de valores. Para o filósofo francês esse modo de sujeição está caracterizado pelo ideal de ter uma vida bela e deixar a memória de uma existência bela, o sujeito aceita certos modos de comportar-se e determinados valores porque toma a decisão de querer realizar em sua vida a beleza que eles propõem. Produzir uma vida bela e o momento de liberdade, uma vida superior, a liberdade só é conseguida no momento quando aquele que dirige sua vida é você mesmo. Segundo Foucault: “A partir da ideia que o indivíduo não nos é dado, acho que há apenas uma consequência prática: temos que criar a nós mesmos como uma obra de arte”. Foucault elabora o conceito de estética da existência para descrever o comportamento moral da Grécia clássica, uma maneira de viver em que a moral não provém de conformidade com um código de comportamentos, Foucault defende a ideia de uma estética da existência voltada para auto perfeição e autoafirmação do sujeito. Uma estética que dispensa o compromisso com valores universais. Pretende-se apresentar neste trabalho o desdobramento da ética e da estética da existência e seus estreitamentos.

PALAVRAS CHAVE: Foucault; Estética da Existência; Sujeito; Ética.

HISTÓRIA DO SAMBA E ORIGEM DO DRIBLE NO FUTEBOL

Pedro Aurélio dos Santos Luiz

CONTATO: pe.aurelio@hotmail.com

Wilian Bonete

CONTATO: wjbonete@gmail.com

ORIENTADORA: Prof.^a Dr^a Regina Alegro (História/UEL)

CONTATO: alegro@uel.br

A princípio é realizada uma introdução à origem do samba, especificando suas características e demonstrando como este estilo se tornou ícone na cultura nacional, seguido por uma breve descrição das principais vertentes de tal modalidade (Samba de roda, Samba enredo, Samba de partido alto, Pagode, Samba-canção, Samba carnavalesco, Samba de breque, Samba de gafieira). Esta descrição é feita com o uso de violão, vídeos e vídeos-clipe, e músicas. Posteriormente será dada uma introdução às características do futebol brasileiro e mundial nos séculos dezenove e vinte, ressaltando a importância do negro neste contexto, demonstrando a violência que o mesmo sofria nos

campos de várzea. Tal fato foi comprovado por narrativas gravadas de ex-jogadores. Com isso, é exposta uma teoria de Victor Lopes, cineasta nascido no Moçambique, que viveu na África do Sul na época do Apartheid e mudou-se para o Brasil, ainda jovem, junto com os pais, onde se apaixonou pelo país e principalmente pelo futebol. Lopes relaciona a ‘invenção’ do drible do futebol com os passos de samba, tudo isso devido à violência que o negro sofria nesta prática esportiva. Busca-se comprovar esta teoria por meio de vídeos e relatos de ex-jogadores.

PALAVRAS CHAVE: História e Ensino; Samba e Futebol; Música Brasileira.

HISTÓRIA E MÍDIA

José Ricardo Bernardi

CONTATO: josericardobernardi@hotmail.com

A ideia consiste em demonstrar ao estudante as várias formas de interpretar a comunicação que os jornais passam, de maneira que eles possam identificar quem as produziu e quem foi entrevistado, dessa forma, criando um senso crítico diante o senso comum. A informação em “primeira mão” tornou os veículos de informações como uma atividade industrial, o fetiche da velocidade jornalística faz com que as informações venham para o público de forma fragmentada, com isso, coloca em xeque o principal ideal da imprensa que é “dizer a Verdade”. Hoje em dia diante das reais condições de produção das informações (em geral precárias) na era do “tempo real” faz com que o jornalista na maior parte das vezes não apure todas as informações tampouco busque um numero maior de fontes de informações, se limitando a mesmice. Com isso esta oficina pretende demonstrar quais as fontes mais buscadas pelos jornalistas quando se trata de matérias ligadas ao meio ambiente, com isso os alunos poderão desenvolver uma visão crítica das informações propagadas pelas mídias do presente e passado incentivando também na construção de uma concepção realista desprendida da alienação que a mídia propaga com informações fragmentadas. A mídia utilizada como base de pesquisa será o jornal impresso, baseado na mesma metodologia desenvolvida em trabalho de conclusão do curso de jornalismo.

I

INDÚSTRIA CULTURAL

Gabriela Contiero

CONTATO: gabriela_contiero@hotmail.com

Juntamente com Horkheimer, Adorno elaborou o conceito de “indústria cultural”, identificando a exploração comercial e a vulgarização da cultura, como também a ideologia da dominação da natureza pela técnica (que tem como consequência a dominação do próprio homem). A expressão indústria cultural não é sinônimo de meios de comunicação. Tal expressão não se refere às empresas produtoras e nem às técnicas de difusão dos bens culturais. “*Horkheimer e Adorno usam o termo indústria cultural para referirem-se, de maneira geral, às indústrias interessadas na produção em massa de bens culturais.*” (Thompson apud Rudiger, 1999a, p.18). As principais características da indústria cultural são: a produção em alta escala; baixo custo; padronizada. Foi a partir

dessas três características que ADORNO e HORKHEIMER tentaram mostrar como essa indústria realizava uma verdadeira manipulação das consciências da população.

PALAVRAS CHAVE: Produção; Indústria; Cultura.

INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA: APRENDENDO COM AS DIFERENÇAS

Taciana Marques Castellar

CONTATO: tacianacastellar@hotmail.com

Desenvolver a fala em língua inglesa semelhante ao falante nativo, principalmente o falante americano e britânico, é uma referência presente em muitos contextos de ensino. Em contrapartida, discussões sobre o estatuto da língua inglesa no mundo contemporâneo trouxeram novas reflexões sobre os aspectos linguísticos, culturais e, sobretudo políticos que concernem à expansão de uma língua e sua hegemonia. Esta oficina propõe apresentar aos participantes as variantes linguísticas e culturais dos países que utilizam a língua inglesa como língua franca através de discussões de excertos de textos científicos e vídeos que carecem de uma leitura crítica, isto é, leitura que implica na compreensão dos contextos políticos, históricos, sociais, culturais e filosóficos e se posiciona de forma autônoma diante do texto, podendo, portanto, dar conta dos conceitos referentes ao estatuto da língua inglesa. A fundamentação teórica desta oficina tem como pressupostos teóricos de Bakhtin (1990, 1997), Reis (2008), Seidlhofer (2009) e Pakir (2009).

PALAVRAS CHAVE: Inglês como Língua Franca; Leitura Crítica; Ensino.

MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE DE RISCO

Paulo Bassani

CONTATO: pabassani@uel.br

Os tempos modernos não carregam em si uma única particularidade. Multiplicidades de formas, de pensar e de fazer demandam a construção de modelos que se constituem e desintegram com o tempo. Há um turbilhão de fenômenos que se relacionam e se manifestam cotidianamente. Neste, território-terra, atores diversos desenvolvem ao seu tempo, a sua forma conjuntos de ações que vão da destruição a preservação, passando pela recuperação inovadora do olhar e do fazer social sobre a natureza. Há risco em tudo, há cuidados em outros e há uma compreensão a ser construída destas conexões e desconexões, dos encaixes e dos desencaixes da modernidade em curso. Estas são questões que nos preocupam, que nos envolve, que nos desperta a continuar a tarefa de compreensão. Compreender os mapas sociais e da natureza que se manifestam apenas com sinais, pistas quase sempre obscuras. Nossa tentativa é de decifrar estes mapas para entendermos o ponto e os contornos que nos situamos.

MEMÓRIA, CULTURA E PATRIMÔNIO – “DIÁLOGOS COM O PATRIMÔNIO CULTURAL E A MEMÓRIA COLETIVA” COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA. IPAC/LDA

Prof.^a Dra. Ana Maria Chiarotti de Almeida – Coordenadora do PIBID/CAPES/ Área de Ciências Sociais; Pesquisadora do IPAC/Lda.
CONTATO: ana.ch@sercomtel.com.br

Prof.^a Dra. Ana Cleide Chiarotti Cesário - Coordenadora do Projeto: “Diálogos com o Patrimônio Cultural e a Memória Coletiva- IPAC/Lda.”
CONTATO: anacesario@sercomtel.com.br

Prof.^a Dra. Sonia Maria S. Lopes Adum - Pesquisadora do IPAC/Lda
CONTATO: smlopes@sercomtel.com.br

O Inventário e Proteção do Acervo Cultural de Londrina (IPAC-Lda) é um programa de pesquisa, ensino e extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL) que nasceu em 1986, por meio de um convênio estabelecido entre a UEL, a Secretaria de Estado da Cultura do Paraná e a Prefeitura Municipal de Londrina. Nos seus 25 anos de trabalho de pesquisa, ensino e extensão, o IPAC-Lda reuniu profissionais de várias áreas do conhecimento – antropólogos, sociólogos, cientistas políticos, historiadores, educadores, arquitetos, jornalistas, entre outros, – voltados para o estudo do Patrimônio Cultural e da Memória Coletiva. Desde o início de seus trabalhos, o IPAC-Lda se vinculou às políticas públicas voltadas para a preservação dos bens materiais e simbólicos que compõem o Patrimônio Cultural e a Memória no Paraná, voltando suas ações preferencialmente para a região norte do Estado. Na presente palestra o que se quer é demonstrar como esse grupo, a partir de uma experiência com a rede pública da prefeitura Municipal de Londrina foi possível estabelecer “Diálogos com o Patrimônio Cultural e a Memória Coletiva” com professores e alunos do Ensino Fundamental e que podem ser estendidos para todo o Ensino Básico, trabalhando conceitos nem sempre fáceis de serem compreendidos. A intenção é demonstrar que por meio da criação de espaços de circulação de falas e lembranças, na cidade, nos bairros e nas escolas vivenciados por esses professores e alunos é possível estabelecer uma discussão capaz de problematizar a questão do Patrimônio Cultural na cidade e do direito à Memória não apenas como fruição do Patrimônio já instituído, mas como o acesso aos processos de constituição de novas memórias e reconhecimento de bens patrimoniais que sejam significativos também para populações quase sempre relegadas à invisibilidade sociocultural e política. Com isso dar importância às redes de significados, valores e identidades, possibilitando a emergência de novos lugares de Memória, inclusive nos bairros e nas escolas. Trata-se, portanto, de retirá-los de uma situação passiva em relação ao direito à cidade, estabelecendo laços de continuidade entre passado e presente, transpondo clivagens entre centro e periferia, condições fundamentais para todo e qualquer projeto de conquista de cidadania plena daqueles que habitam a cidade. Em síntese, tendo como referência ARENDT (1992) e LEFORT (1983), instituir espaços públicos de expressão da pluralidade e da diversidade, bem como da manifestação da consciência do *direito a ter direito* à Memória e à Cidade, por meio da participação no processo de produção do passado. Nesse sentido, a concepção antropológica de cultura torna-se elemento norteador, na medida em que o Patrimônio é considerado não apenas como “herança cultural”, mas como *produção e reprodução de bens materiais e também como produção e reprodução de bens*

simbólicos. Desse modo, leva-se em consideração que é por meio de bens simbólicos que o homem organiza sua vida em sociedade e internaliza os códigos presentes na produção material e não material dos grupos sociais em que vive. Portanto, todo homem produz cultura. (GEERTZ apud ALMEIDA et al., 2002, p. 37). Nessa perspectiva, torna-se possível considerar o Patrimônio a partir da referencialidade obtida junto às populações envolvidas por um tipo de ação cultural capaz de reconhecer que bens materiais e expressões simbólicas aparentemente “banais” podem ser significados e (re) significados por aqueles que os produziram ou que deles usufruem, merecendo, inclusive, ser notabilizados. Assim, trata-se de política de ação cultural que retira o cidadão da mera posição de *consumidor* – aquele que pode fruir do bem Patrimonial – trazendo-o para dentro do *campo*, incorporando-o ao processo de produção do passado, criando a possibilidade de participação na disputa por *capital simbólico* (BOURDIEU, 2001) característica desse campo de concorrência onde são formuladas as políticas de preservação. Nesse processo, a cidade tem se mostrado como espaço público estratégico para a instituição do direito à Memória, lugar da pluralidade e de afirmação de liberdade, *locus* privilegiado de circulação da fala, das belas palavras e do registro de feitos. (ARENDETT, 1992, p.194). Um espaço que, ao ser interpretado, libera signos e referenciais de identidades e de cidadania.

PALAVRAS CHAVE: Memória Coletiva; Patrimônio Cultural; Educação Básica.

MOVIMENTOS SOCIAIS E JUVENTUDE

Aline Grazielle Rodrigues de Sales Borges
CONTATO: linne.salles@hotmail.com

Wesley Sanches Moreira
CONTATO: wesleybart@hotmail.com

Em todas as sociedades os Movimentos Sociais estão presentes. Deve-se ressaltar a importância dos Movimentos Sociais para a garantia dos direitos de cidadania. Com a consolidação do capitalismo, na idade contemporânea, apresentam-se os movimentos dos operários, bem como o movimento dos camponeses, que são considerados os Movimentos Sociais clássicos. Atualmente temos os “novos movimentos sociais”, por exemplo, o movimento ecológico, pacifista, feminista, o movimento negro, etc. Movimento Social é a ação conjunta dos indivíduos, partindo de uma determinada visão de mundo, que objetiva uma mudança ou conservação das relações sociais na sociedade. Entenderemos a sua dinâmica interna e externa. O Movimento Social pode ser entendido em três partes: o projeto, a ideologia e a organização. Os novos movimentos sociais são diferentes dos movimentos sociais clássicos, pois o contexto social é diferente. Denunciam as contradições da sociedade capitalista, e ao Estado burocrático. Criticam a sociedade de consumo. Os “novos” movimentos sociais reivindicam o direito a autodeterminação, um direito igualitário.

PALAVRAS CHAVE: Movimentos Sociais; Juventude; Ações Coletivas.

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO NAS MÃOS DE QUEM TRANSFORMA A REALIDADE

Alexandre Jeronimo Correia Lima
CONTATO: ajcl33@gmail.com

As modernas revoluções no pensamento ocidental apontam para um processo não linear, mas, perceptível, que tende a valorizar a igualdade, a liberdade e a fraternidade humana, em amplos sentidos. As mudanças na percepção de tempo e espaço, acompanhadas do surgimento das línguas escritas regionais, dos novos veículos de comunicação e, especialmente, das ciências modernas evocam uma orientação utópica que remonta ancestrais realizações coletivas e possibilita a construção de uma realidade farta e generosa para os homens. Contudo, as realizações não acontecem sem a agência humana. E diante das múltiplas contradições provocadas, principalmente, pelo nosso modo de produção enviesado pela ganância - urge a necessidade de os instrumentos do conhecimento científico serem apropriados e utilizados por homens e mulheres interessados no bem comum. Neste sentido, os papéis da Escola e da Família figuram como protagonistas. O desempenho de pais professores, filhos e alunos serão decisivos para a futura transformação ou manutenção das práticas sociais.

OS RELATÓRIOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO, AS DESIGUALDADES E AS POLÍTICAS DE PROTEÇÃO SOCIAL: UMA LUTA CONTRA A PRIVAÇÃO E A IMPOTÊNCIA

Maria José de Rezende
Romário de Assis Hipólito
CONTATO: mjderezende@gmail.com

Algumas reflexões, nas Ciências Sociais, partem da convicção de que em alguns países latino-americanos, mais em uns e menos em outros, gestaram-se, pouco a pouco, algumas formas de proteção social. Todavia, vários analistas (sociólogos, economistas e cientistas políticos) procuram entender a natureza desse sistema de proteção bem como as possibilidades de avanços significativos rumo à diminuição do sofrimento social que tem estado muito presente na vida de uma larga faixa populacional. Há quase um consenso de que algum tipo de proteção social, mesmo que seja mínimo e ainda precário, formou-se na América Latina. Os Relatórios do Desenvolvimento Humano, publicados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, desde 1990, têm formulado diversas propostas de combate às desigualdades, à pobreza, ao analfabetismo, à urbanização precária e ao não-acesso aos serviços de saúde. Este debate tem estado presente no interior da ONU desde a década de 1950. Basta observar as discussões de seus técnicos graduados. Josué de Castro merece destaque na busca de soluções para as condições de privação e de impotência. Será feita uma correlação entre as propostas gestadas em meados do século XX e aquelas que têm vindo à tona desde 1990.

PALAVRAS CHAVE: Desenvolvimento humano; Desigualdades; Privação.

PARA O VIGOR DA JUVENTUDE: FAMÍLIA/AMIGOS, SAÚDE FÍSICA, RESPONSABILIDADE

Sister da Silva, Sister dos Santos, Sister Felipe, Sister Brooks
CONTATO: brittany.brooks@myldsmail.net

A educação os ajudará a exercer uma boa influência no mundo. Estejam prontos a trabalhar diligentemente e a fazer sacrifícios para adquirir conhecimento. Nem todas as famílias são iguais, mas cada uma delas é importante. Façam sua parte para edificar um lar feliz. Procurem ser pacificadores em vez de provocar, brigar e discutir. Escolham cuidadosamente seus amigos. Eles influenciarão grandemente a sua maneira de pensar e agir, e até mesmo ajudarão determinar o tipo de pessoa que vocês irão tornar-se. Para ter bons amigos, sejam antes bons amigos. Comam alimentos nutritivos, façam exercícios regulares e durmam o suficiente. Quando fizerem todas essas coisas, ficarão livres de vícios prejudiciais e terão controle sobre sua vida. Nunca façam uso de produtos derivados do tabaco, álcool, ou qualquer droga. Eles causam extrema dependência e prejudicarão seu corpo, encurtando sua vida. Embora sejam livres para escolher por si mesmo, não são livres para escolher as consequências de suas ações. Essas consequências podem não ser imediatas, mas sempre ocorrerão, sejam elas boas ou más.

POR ONDE EU COMEÇO? EXPECTATIVAS E POSSIBILIDADES PARA GERAÇÃO Y NA ÁREA DE GESTÃO DE PESSOAS

Indiara Beltrame Brancher
CONTATO: www.isapg.com.br/ciepg

Um reconhecido autor um dia escreveu que “*as organizações são verdadeiros seres vivos*”. Este mesmo pesquisador continuou afirmando que “*com certeza, as organizações jamais existiram sem as pessoas que lhe dão vida, dinâmica, energia inteligência, criatividade e racionalidade*” (CHIAVENATO, 2010). Nesse sentido o estudo da Gestão de Pessoas ganha seu mais nobre significado, a busca, primeiro entendendo a relação entre organização e as pessoas que a compõe, segundo buscando os melhores métodos para ajudar na instrumentalização desta relação. Não obstante, diversas variáveis compõem essa relação, com destaque especial às perspectivas da organização X a das pessoas. É neste ponto que, são feitos apontamentos e discutida a chamada “geração Y”, em termos de apresentação do seu conceito, bem como das expectativas dos jovens com relação as organização em contraponto com realidade destes. Além disso, explanar sobre o mercado de trabalho na área de Recursos Humanos; discutir sobre as habilidades comportamentais e a capacitação que as empresas buscam quando contratam um profissional. Todo este arcabouço de informações dar-se-á através da apresentação de pesquisas, publicações e estudos na área. Como resultado espera-se contribuir com aprendizado e aprimoramento do estudo da área e de forma especial levar ao público uma visão do presente-futuro que nos aguarda.

RAYMUNDO FAORO E A DEMOCRACIA NOS ANOS 50 / DEMOCRACIA HOJE SEGUNDO A ONU

Maria José do Nascimento Araújo
Glória Maria da Costa.
CONTATO: maze1964@gmail.com

O objetivo dessa oficina é mostrar como Raymundo Faoro analisa as (im)possibilidades da democracia, tendo como base a leitura de sua obra *Os donos do poder*, e artigos publicados na grande imprensa. Será apresentado como ele discute o processo político ao longo da história sociocultural e econômica do Brasil e o comportamento do grupo dirigente da política brasileira. A contribuição de Raymundo Faoro pode ser extraída de sua reflexão sobre a Constituição de 1988, sobre os governos Sarney (1985-1990) e Collor de Mello (1990-1992). Será demonstrado o modo como ele relacionava as práticas governamentais desses períodos com o autoritarismo. Segundo ele, era visível que a democracia enfrentava grandes dificuldades naquele momento. Raymundo Faoro esmiuçava as ações e procedimentos políticos do grupo no poder desde o período colonial. Todavia, as análises de Faoro, sobre a democracia e suas impossibilidades, podem ajudar a elucidar os embates atuais sobre os emperramentos nas práticas e ações democratizadoras. Verifica-se que há um novo processo de construção da democracia na América Latina hoje. Com base no RDH/2002 (relatório de desenvolvimento humano) é possível verificar que muitos desafios mapeados por Raymundo Faoro, ao longo de 50 anos, ainda estão presentes no limiar do século XXI. Temos como objetivo apresentar os debates sobre os processos de democratização ocorridos após a ditadura militar e mostrar como se desenvolve a democracia hoje nos países sul-americanos. Isto será feito através de pesquisas dos relatórios do PNUD/ONU e através de levantamentos bibliográficos sobre essa temática.

PALAVRAS CHAVE: Democracia; Autoritarismo; Desenvolvimento Humano.

RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE

André Dias de Almeida Boer
CONTATO: andre.boer@hotmail.com

Devido o aumento de problemas sociais e ambientais por todo globo terrestre com desemprego, exclusão, poluição, exaustão dos recursos naturais e demora de soluções governamentais, a sociedade exige e pressiona para uma mudança enquanto a estes agravos. Para o entanto, algumas alternativas surgiram para solucionar estas dificuldades, como a globalização da economia social por meio de organizações não governamentais (ONGs). Assim emerge uma grande discussão quanto à prática e conceito sobre responsabilidade social das empresas e sua forma de concepção junto às organizações brasileiras. Dentro de uma perspectiva sustentável as companhias adotaram maneiras distintas de administrar não mais visando somente os resultados econômicos, mas também exigindo resultados sociais e ambientais que levam em consideração os interesses de outros grupos e não somente dos acionistas afetados por sua atuação, como fornecedores, colaboradores, comunidade, sociedade e meio ambiente. Cada indivíduo tem a sua subserviência, e cabe as empresas incorporarem a responsabilidade social e a sustentabilidade para a melhora da coletividade humana.

PALAVRAS CHAVE: Responsabilidade Social; Sustentabilidade; Responsabilidade Empresarial.

SAÚDE BUCAL

Carolina de Alcântara Lopes dos Santos
CONTATO: alcantaracarol8@gmail.com

A correta higiene dental é uma das medidas preventivas mais importantes para conservar os dentes limpos e livres de resíduos, além da gengiva sem sangramento e/ou dor. Ainda, a dieta balanceada é responsável pelo controle de cáries e gengivites, já que hábitos alimentares ricos em açúcares colaboram para o aumento de doenças bucais. Possuir uma boa saúde bucal não só contribui para termos uma boa aparência, como também é indispensável para se falar e mastigar adequadamente, sendo fundamental para o bem-estar geral das pessoas. A prevenção diária, tais como a boa escovação, o uso do fio dental e a alimentação apropriada, impede que os problemas dentários se tornem graves, além de ser a maneira mais econômica e menos dolorida para a manutenção da saúde bucal. E o acompanhamento por um cirurgião-dentista torna-se primordial na orientação sobre o auto cuidado com cavidade bucal e para a realização de tratamento restaurador se necessário.

PALAVRAS CHAVE: Saúde Bucal; Higiene Dental; Dieta Balanceada.

UNESCO – AS IDEIAS E AS AÇÕES

Jerusa Lima Pinto
CONTATO: jerusajob@hotmail.com

Este trabalho trata-se de uma oficina voltada para alunos do Ensino Profissionalizante Técnico Administrativo do período noturno do Colégio Estadual Olavo Bilac, para a V SEMANA DE SOCIOLOGIA, com o tema geral “As interfaces entre Cultura e Ciência”. Nele abordaremos sobre a UNESCO, enquanto organização. A intenção prioritária será conceituar e definir a UNESCO, retomar com os alunos o momento histórico de sua origem, bem como sua importância para nós, professores, alunos e sociedade em geral como partícipes da Educação Brasileira. Citaremos também algumas cidades portadoras de patrimônios históricos tombados pela UNESCO, além de informarmos aos alunos participantes sobre dois importantes e mais recentes projetos propostos pela UNESCO, neste ano de 2011. Nossa maior intenção é a divulgação desses projetos e principalmente, despertar o interesse dos alunos pela busca do conhecimento, para que assim verdadeiramente se apropriem cada vez mais do pesquisar, do conhecer, do saber tornando-se assim um cidadão mais crítico, mais consciente e cada vez mais participativo na sociedade brasileira.

PALAVRAS CHAVE: UNESCO; Cultura; Ciência.

NOSSOS AGRADECIMENTOS PELA PARTICIPAÇÃO E COLABORAÇÃO DE CADA COLEGA NA V SEMANA de SOCIOLOGIA E HUMANIDADES – I MOSTRA CIENTIFICA E CULTURAL.

**EM NOME DE TODA EQUIPE DE ORGANIZAÇÃO DO COLÉGIO ESTADUAL OLAVO
BILAC – ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO, PROFISSIONAL E NORMAL**

MUITO OBRIGADA!

Ibiporã, agosto de 2011.